

## NARRATIVAS, MEMÓRIAS E FORMAÇÃO DOCENTE NO INÍCIO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Ana Laura Engel da Silva <sup>1</sup>  
Rúbia Emmel <sup>2</sup>

### RESUMO

O início do estágio de regência constitui um momento na formação inicial docente, atravessado por dúvidas, expectativas e momentos de reflexão sobre a docência. Nesse contexto, este estudo refere-se a uma experiência formativa desenvolvida no componente curricular Teorias do Currículo, realizada com 12 acadêmicos/as dos cursos de Licenciatura em Matemática (8) e Licenciatura em Ciências Biológicas (4). A proposta teve como foco problematizar concepções tradicionais de currículo, a partir da perspectiva do currículo narrativo, compreendendo-o como um espaço de produção de sentidos, memórias e afetos. Os/as licenciandos/as foram convidados/as a observar o cotidiano escolar, identificar cheiros associados a diferentes espaços e situações e, a partir dessas percepções, rememorar experiências, professores/as e práticas pedagógicas marcantes de suas trajetórias escolares. As reflexões foram registradas em narrativas no formato de mônadas, entendidas como fragmentos narrativos que articulam experiências vividas e sentidos atribuídos à docência. A análise das narrativas revelou que os odores associados à escola, como aqueles relacionados à merenda, aos materiais didáticos, aos espaços físicos e à natureza, atuaram como disparadores de memórias e emoções, contribuindo para a compreensão sobre o espaço escolar e o processo de formação inicial. Identificou-se nas narrativas dos licenciandos nos dois cursos de formação inicial a importância das experiências vividas, vinculadas às percepções sensoriais na constituição da identidade docente, indicando que o processo de formação inicial não se limita à aprendizagem de conteúdos e métodos, mas envolve outras dimensões. Conclui-se que a escrita narrativa, ancorada em memórias sensoriais, configura-se como uma estratégia potente no contexto da formação inicial de professores/as, especialmente em momentos de transição, como o ingresso no estágio de regência, ao ampliar as possibilidades de reflexão sobre a docência e sobre o currículo como experiência vivida.

**Palavras-chave:** Currículo Narrativo, Mônadas, Formação Inicial, Estágio de Regência.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à formação inicial de professores, que se constitui como espaço e tempo de reflexão acerca de um currículo narrativo e dos processos de constituição docente. Nesse contexto, a perspectiva do currículo narrativo tem se destacado por reconhecer as

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santa Rosa* - IFFar, ana.2020300367@aluno.iffar.edu.br;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM); Doutora em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br



narrativas como metodologia de investigação e, simultaneamente, como estratégia formativa, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos em formação (Radetzke; Güllich; Emmel, 2020). Ao narrar suas experiências, licenciandos e licenciandas não apenas relatam acontecimentos, mas elaboram sentidos sobre sua trajetória, revisitam aprendizagens e ressignificam vivências anteriores.

As narrativas, nesse sentido, configuram-se como espaços de formação, pois possibilitam a reflexão sobre práticas, memórias escolares e experiências acumuladas ao longo da graduação (Porlán; Martín, 2001). Conforme Bondía (2002), a experiência não se reduz ao que acontece, mas ao que nos acontece, aquilo que nos atravessa e nos transforma. A escrita narrativa, ao lembrar memórias e afetos, favorece esse movimento de elaboração, transformando vivências em experiências significativas.

No campo da formação docente, a reflexão ocupa papel central, sendo que para Chaves (2000), é no exercício de refletir que emergem novas compreensões. Ao escrever sobre as práticas e sobre os sentidos atribuídos à docência, os/as licenciandos(das) tornam-se observadores de si mesmos (Bremm; Güllich, 2018). Tal processo envolve investigação, análise e reflexão frente às experiências vividas, contribuindo para a constituição da identidade docente.

O presente estudo articula experiências desenvolvidas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Matemática, no período do início do estágio de regência, momento marcado por expectativas, inseguranças e descobertas. Esse período formativo relembra memórias escolares e contribui para a construção da identidade docente, uma vez que o retorno à escola ocorre agora sob outra perspectiva: não mais como aluno/a, mas como professor/a em formação.

No componente curricular Teorias do Currículo, foi proposta uma atividade de escrita narrativa por meio de memórias escolares e pelos odores percebidos na escola campo de estágio. A proposta fundamentou-se na compreensão de que o currículo não se restringe a um conjunto de conteúdos prescritos, mas constitui-se como espaço de experiências vividas, narradas e interpretadas (Goodson, 2013; Bondía, 2002). Ao ampliar a visão do currículo prescritivo para o currículo vivido, reconhece-se que as trajetórias individuais e coletivas participam da formação docente.

Goodson (2013) defende que o currículo narrativo valoriza as histórias de vida como parte constitutiva do processo formativo, ampliando a compreensão sobre o que significa formar professores. Nesse mesmo sentido, Silva (2010) trata o currículo como artefato cultural, implicado na produção de identidades. Assim, o currículo não se limita à organização



larrode conteúdos, mas carrega concepções, escolhas e significados que influenciam a forma como os sujeitos se constituem no espaço escolar. Ao narrar suas experiências, licenciandos/as de Matemática e Ciências Biológicas não apenas recordam o passado, mas refletem sobre ele e constroem sentidos para a docência que desejam exercer.

A escrita das narrativas foi organizada no formato de mônadas, inspirada em Rosa e Ramos (2008), buscando acionar memórias individuais e coletivas por meio dos odores associados ao ambiente escolar. Os cheiros da cera, do marcador, da terra molhada, da merenda ou mesmo da atmosfera da sala de aula assumem um papel simbólico, despertando memórias e experiências vividas. Conforme argumentam Rosa e Ramos (2008), os odores despertam lembranças que influenciam a maneira como os/as licenciandos(as) constroem suas concepções de docência. Nesse sentido, a memória não se reduz à repetição de fatos passados, mas configura-se como processo de reelaboração da experiência no presente, articulando narrativa, identidade e formação (Bondía, 2002; Goodson, 2013).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as narrativas produzidas por licenciandos de Ciências Biológicas e Matemática no início do estágio supervisionado, buscando compreender de que modo memórias sensoriais, especialmente os odores, participam da elaboração da experiência formativa e da construção da identidade docente. Ao integrar relatos de diferentes áreas, pretende-se evidenciar que, apesar das especificidades disciplinares, a constituição docente é atravessada por dimensões sensíveis, afetivas e narrativas que ampliam a compreensão sobre o currículo e sobre o processo de tornar-se professor(a).

## **METODOLOGIA**

A experiência relatada neste estudo foi desenvolvida no componente curricular Teorias do Currículo, ofertado nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática, em um momento formativo: o início do estágio curricular supervisionado com regência nos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de um período em que os licenciandos passam a ocupar a escola não mais como estudantes da educação básica, mas como professores em formação.

Esta pesquisa observou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando que todos os participantes tenham concordado de forma livre, esclarecida e voluntária. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob o número de parecer



7.461.376. Para garantir o anonimato dos licenciandos, ao decorrer das narrativas, serão nomeados de licenciando(a) 1, 2, 3, 4 e assim por diante.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter narrativo, compreendendo a escrita como espaço de elaboração da experiência. Fundamenta-se na perspectiva do currículo narrativo (Goodson, 2013), que reconhece as histórias de vida, memórias e experiências como fundamentais para o processo formativo. Desta forma, a narrativa não é compreendida apenas como instrumento de coleta de dados, mas como prática formadora, capaz de produzir reflexões sobre a identidade docente.

A proposta metodológica organizou-se em questionamentos para refletirem. Em um primeiro momento, os licenciandos(as) foram convidados a revisitar suas trajetórias escolares a partir de questões disparadoras, tais como: quais professores/as marcaram sua formação? Quais práticas pedagógicas foram significativas? Que modelos docentes desejam assumir ou evitar em sua futura atuação profissional? Esse exercício buscou ampliar a compreensão de currículo, entendendo-o não apenas como um conjunto de orientações formais, mas como espaço que participa da formação dos futuros docentes (Silva, 2010).

Em um segundo momento, os licenciandos(as) foram instigados a perceber e problematizar os odores presentes na escola campo de estágio, respondendo a questões como: quais cheiros são percebidos no ambiente escolar? Que memórias e sentimentos são acionados a partir deles? Ao deslocar o foco da observação predominantemente visual para outras dimensões sensoriais, buscou-se ampliar a compreensão da experiência formativa, em consonância com a noção de experiência defendida por Bondía (2002), entendida como aquilo que nos atravessa e nos transforma.

As produções textuais foram organizadas no formato de mônadas, inspiradas em Rosa e Ramos (2008), compreendidas como fragmentos narrativos densos que condensam experiências significativas. A escolha desse formato possibilitou escritas carregadas de sentidos, capazes de articular memória, sensibilidade e formação docente. Nessa perspectiva, os odores despertaram lembranças que ajudaram os/as licenciandos(as) a refletir sobre suas experiências escolares e sobre a docência que desejam construir.

As narrativas foram compartilhadas em um Diário de Formação, organizado em ambiente virtual (*Google Sites*), configurando-se como espaço coletivo de escrita e leitura. Conforme Bremm e Güllich (2018), a escrita narrativa favorece a autoformação ao possibilitar que o futuro professor se torne observador de sua própria prática e trajetória. O diário, nesse sentido, constitui-se como instrumento de investigação e reflexão, promovendo a análise



crítica das experiências vividas e contribuindo para o desenvolvimento dos licenciandos(as) (Kieprepka; Güllich, 2013).

O corpus analisado neste artigo é composto por narrativas produzidas por licenciandos(as) de Ciências Biológicas e Matemática, organizadas a partir dos seguintes eixos: memórias sensoriais, vivências e construção da identidade docente. A análise foi realizada por meio de leitura interpretativa e categorização temática, articulando os fragmentos narrativos aos referenciais teóricos do currículo narrativo.

Assim, a metodologia adotada compreende a narrativa simultaneamente como experiência formativa e como material de investigação, reconhecendo que, ao narrar, os licenciandos(as) não apenas descrevem o vivido, mas produzem sentidos sobre sua própria formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade proposta organizou-se como um exercício de escrita narrativa. Inicialmente, os/as licenciandos(as) foram convidados a rememorar suas vivências na educação básica, recuperando lembranças de professores que marcaram suas trajetórias, práticas pedagógicas significativas e experiências que influenciaram suas escolhas profissionais. Em seguida, o olhar voltou-se para o presente: observar o ambiente da escola do estágio, atentando especialmente aos odores percebidos no cotidiano escolar e às memórias que esses despertavam.

Tal proposta fundamenta-se em uma concepção de currículo que ultrapassa sua dimensão normativa ou prescritiva, compreendendo-o como espaço de produção de sentidos, identidades e experiências. Nessa perspectiva, a formação docente não se reduz à aprendizagem de conteúdos específicos, sejam eles da Biologia ou da Matemática, mas envolve processos de rememoração, reflexão e ressignificação das vivências escolares.

O segundo momento da atividade, ao enfatizar a dimensão sensível da experiência, buscou evidenciar que a formação também é atravessada por percepções e marcas sensoriais. Conforme Bondía (2002), a experiência educativa não se limita ao campo cognitivo, pois aquilo que nos acontece e nos toca participa da constituição de cada um. Assim, ao problematizar os odores presentes na escola, o cheiro do corredor, do quadro, do pátio, da terra molhada ou mesmo do silêncio característico de determinadas aulas, os/as licenciandos(as) foram instigados a perceber como tais elementos permanecem em suas memórias.



A partir dessas provocações, os/as licenciandos(as) produziram narrativas no formato de mônadas, entendidas como fragmentos breves, porém densos, capazes de condensar memória e experiência. Essas escritas foram registradas nos Diários de Formação e posteriormente compartilhadas e discutidas coletivamente, constituindo um espaço de escuta e reconhecimento mútuo das trajetórias formativas.

As mônadas evidenciam a pluralidade de experiências vividas tanto na Licenciatura em Ciências Biológicas quanto na Matemática. Enquanto algumas narrativas destacam odores associados à natureza, à terra ou aos corredores da escola, outras remetem a atmosferas marcadas pelo silêncio das aulas de Matemática, pelo som do giz no quadro ou pela tensão diante do erro. Em ambos os casos, percebe-se que os odores e as experiências despertam lembranças que influenciam a maneira como os/as licenciandos(as) pensam a docência em construção (Rosa; Ramos, 2008).

A proposta de escrita narrativa envolveu licenciandos(as) dos cursos de Ciências Biológicas e Matemática no início do estágio de regência, período importante para a construção da identidade docente. Ao serem convidadas a rememorar suas trajetórias escolares e, posteriormente, os odores percebidos na escola campo de estágio, os/as licenciandos(as) produziram mônadas que articulam memória, sensibilidade e constituição docente.

A seguir, apresentam-se excertos de algumas dessas narrativas, identificadas como Licenciando(a) 1, Licenciando(a) 2, 3 e assim por diante, preservando-se o anonimato. O/A Licenciando(a) 1, por exemplo, descreve sua experiência ao retornar à escola onde concluiu sua educação básica, evidenciando como o reencontro com o espaço escolar mobilizou memórias e sentimentos que atravessam sua formação docente.

As narrativas evidenciam que o retorno à escola, agora sob a condição de professora em formação, reativa experiências profundamente inscritas na trajetória pessoal. Um(a) licenciando(a) de Ciências Biológicas escreve:

*“Ao atravessar o portão, o cheiro familiar da cera passada no chão dos corredores me fez voltar no tempo. Lembrei das manhãs em que eu caminhava apressada para a sala de aula, ainda como aluna. Hoje, o mesmo cheiro me envolve de outra forma: já não sou apenas estudante, estou me tornando professora.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 1).

De modo semelhante, um(a) licenciando(a) da Matemática relata:

*“Quando entrei na sala para dar minha primeira aula, senti um frio na barriga que me lembrou das vezes em que eu mesma sentava naquelas carteiras, com medo de errar no quadro. A sala parecia menor do que eu lembrava, mas o silêncio continuava o mesmo.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 2).



Em ambas as narrativas, observa-se que o espaço escolar não é neutro: ele é habitado por memórias. O cheiro da cera ou o silêncio da sala funcionam como mediadores entre tempos distintos. Em ambas as narrativas, evidencia-se que o espaço escolar não é neutro, mas atravessado por memórias e processos de significação. O cheiro da cera ou o silêncio da sala funcionam como mediadores entre tempos distintos, atualizando experiências que participam da constituição identitária. A memória, nesse contexto, opera como reconstrução narrativa da trajetória formativa (Goodson, 2013), reafirmando que o currículo é também espaço de produção de identidades (Silva, 2010). Ao escreverem, os/as licenciandos(as) reinscrevem suas vivências escolares no presente do estágio, atribuindo novos sentidos à própria formação.

Outra narrativa de Ciências Biológicas destaca a dimensão sensível vinculada à natureza:

*“Umidade, terra, árvore e flor. Os ipês em floração sempre me lembram o caminho até a escola. Hoje, ao observar uma árvore solitária em frente ao portão da escola de estágio, me reconheço nela: ainda pequena, enfrentando ventos, mas crescendo.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 3).

Já um(a) licenciando(a) da Matemática escreve:

*“Sempre tive receio da Matemática. Lembro de aulas em que copiávamos páginas inteiras do quadro, em silêncio. Hoje percebo que quero construir uma sala onde o erro não seja motivo de vergonha, mas de aprendizagem.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 4).

Esses fragmentos revelam que as memórias escolares operam como matrizes formativas. No caso da Biologia, os odores da terra e das flores assumem dimensão metafórica; na Matemática, o silêncio e a repetição evocam atmosferas que marcaram a experiência estudantil. Em ambos os casos, o passado é reinterpretado à luz da prática docente em construção.

Rosa e Ramos (2008) argumentam que os odores podem funcionar como mônadas, fragmentos narrativos capazes de concentrar experiências densas. As narrativas analisadas, o cheiro da terra, da cera ou do marcador, não aparecem como simples descrição, mas como rememoração que reorganiza a compreensão sobre o ser professor(a).

Um(a) licenciando(a) de Ciências Biológicas relata:

*“O cheiro do marcador de quadro branco me lembra de uma colega alérgica ao giz. Para ela, aquele cheiro forte significava autonomia. Hoje, ao sentir o mesmo odor, penso na importância de pequenas adaptações que tornam a escola mais inclusiva.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 5).

Na Matemática, um(a) licenciando(a) escreve:



*“Tive um professor que explicava com paciência, mesmo quando errávamos várias vezes. Lembro da calma na voz dele. É essa professora que eu quero ser.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 6).

As narrativas revelam que os modelos docentes vivenciados na educação básica permanecem como referências, seja por admiração, seja por contraposição. Goodson (2013) afirma que o currículo narrativo permite compreender a formação como processo atravessado por trajetórias individuais. Ao relembrares seus professores, os/as licenciandos(as) constroem posicionamentos e delineiam práticas que desejam assumir ou evitar.

Silva (2010) reforça que o currículo é um artefato cultural implicado na produção de identidades. As memórias lembradas, tanto nas Ciências quanto na Matemática, demonstram que a escola produz modos de ser. Ao narrar experiências marcadas por rigidez, acolhimento, medo ou pertencimento, os/as licenciandos(as) reconhecem que sua identidade docente está sendo construída em diálogo com essas marcas.

Outro aspecto recorrente refere-se ao deslocamento identitário provocado pelo estágio. Dois(uas) licenciandos(as) escrevem:

*“Estar novamente naquele pátio, agora como professora em formação, me fez perceber que a escola continua me formando.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 7).

*“Quando um aluno me perguntou se estava certo, me vi na mesma posição que eu ocupava anos atrás. Pela primeira vez, senti que a responsabilidade era minha.”* (Escrita narrativa, Licenciando(a) 8).

Esses relatos evidenciam o estágio como experiência transformadora. Conforme Bondía (2002), a experiência ocorre quando algo nos atravessa e nos modifica. O retorno à escola, acionado por memórias, produz esse atravessamento: o licenciando(a) reconhece a si mesmo em transição. Além disso, o compartilhamento das narrativas nos Diários de Formação possibilitou a construção de sentidos coletivos. Ao identificarem semelhanças entre suas histórias, os/as licenciandos(as) perceberam que suas experiências individuais dialogavam com as dos colegas. O currículo narrativo, nesse sentido, mostrou-se um espaço de escuta e elaboração coletiva, deslocando o foco do cumprimento de conteúdos para a compreensão da experiência formativa.

A integração das narrativas da Matemática e das Ciências Biológicas evidencia que, embora as áreas possuam especificidades epistemológicas distintas, a constituição docente é atravessada por dimensões comuns: memória, vivências e identidades. Os odores, silêncios e atmosferas emergem como elementos constitutivos do currículo vivido. Assim, os resultados indicam que a formação docente não se reduz ao domínio de conteúdos disciplinares, mas envolve processos de rememoração e reflexão que articulam passado e presente. Ao narrar



suas experiências, os/as licenciandos(as) não apenas recordam, mas produzem sentidos sobre a docência que desejam exercer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no componente curricular Teorias do Currículo, envolvendo licenciandos e licenciandas das Ciências Biológicas e da Matemática em início de estágio de regência, evidenciou o potencial das escritas narrativas como estratégia de reflexão sobre a formação docente. Ao articular memórias escolares e as percepções do presente, a proposta possibilitou compreender o currículo não apenas como organização de conteúdos, mas como experiência vivida, narrada e ressignificada.

Os resultados indicam que revisitar as próprias memórias escolares, em diálogo com as experiências vividas no estágio, ampliou a compreensão dos/as licenciandos/as sobre sua identidade docente. Ao retornarem à escola na condição de professores/as em formação, os/as licenciandos/as passaram a olhar para suas experiências passadas de outra maneira, atribuindo novos sentidos. Tanto nas narrativas da Biologia quanto nas da Matemática, evidencia-se que o espaço escolar é marcado por memórias que continuam influenciando a forma como cada licenciando(a) pensa em sua prática pedagógica.

As mônadas registradas nos Diários de Formação revelam que os odores da cera do chão, da terra molhada, do marcador de quadro branco ou mesmo as atmosferas silenciosas associadas às aulas de Matemática não aparecem como simples descrições do ambiente. Esses elementos promovem lembranças que fazem os/as licenciandos(as) pensarem sobre sua própria formação e sobre o tipo de professor/a que desejam ser. Assim, evidencia-se como os odores e as experiências sensíveis despertam lembranças escolares que influenciam a forma como os/as licenciandos(as) compreendem sua própria formação.

No âmbito da Matemática, as narrativas evidenciaram memórias relacionadas ao silêncio, ao receio de errar e à repetição de exercícios, mas também destacaram experiências positivas com docentes pacientes e atentos aos processos de aprendizagem. Já nas Ciências Biológicas, emergiram lembranças vinculadas à natureza, aos espaços abertos e aos odores que remetem à terra, às plantas e ao ambiente escolar. Apesar das especificidades epistemológicas de cada área, as narrativas convergem ao demonstrar que a constituição docente é atravessada por dimensões comuns: memória, afetividade, modelos pedagógicos vivenciados e processos de identificação ou ruptura com experiências anteriores.



Dessa maneira, a atividade reafirma a importância de práticas formativas que considerem o sujeito em sua integralidade, reconhecendo que a formação inicial não se constrói exclusivamente pelo domínio de conteúdos científicos, mas também pelas experiências que marcam a trajetória escolar. Ao narrar o que lembram, sentem e desejam transformar. Os/As licenciandos(as) assumem uma postura reflexiva frente à própria formação e delineiam perspectivas para sua futura atuação docente.

Por fim, destaca-se a relevância de experiências formativas em momentos de transição, como o início do estágio de regência. Ao instituir espaços de escrita, partilha e reflexão, amplia-se a compreensão do currículo como experiência e fortalece-se a construção de uma docência mais consciente e reflexiva. Assim, a escrita narrativa consolida-se como um caminho para a formação de professores/as das Ciências Biológicas e da Matemática mais atentos às memórias que os constituem e às práticas que desejam construir.

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2026.

BREMM, Daniele; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Dos cheiros às memórias da escola: formação e docência em ciências biológicas. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 33, n. 106, p. 254–270, set./dez. 2018.

CHAVES, Sílvia Nogueira. **A construção coletiva de uma prática de formação de professores de ciências: tensões entre o pensar e o agir**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2000.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KIEREPKA, Janice Silvana Novakowski; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **O papel da reflexão na constituição docente: investigação-ação como processo de intervenção**. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO--SUL), 6, e SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 16, Santo Ângelo, 2013.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: un recurso para investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 2001.



RADETZKE, Franciele Siqueira, GÜLLICH, Roque Ismael da Costa, EMMEL, Rúbia. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: investigação-formação-ação em ciências, **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Narrativas e formação de professores: a potência das mônadas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

